

DESCONTINUIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) ENTRE HOMENS CIS-GAYS E MULHERES TRANSVESTIGÊNERES: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS QUALITATIVOS PUBLICADOS ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

GUSTAVO PIRES¹; Camila Nazzari²; Augusto Imanishi Bonavita³; Hudson W. de Carvalho⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavoppires7@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – camila.mnazzari@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – guimanishi@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte das ações científicas organizadas pelo coletivo positHIVes (UFPel) como subsídio intelectual para o projeto de pesquisa Memórias da periferia: cartografia da epidemia de HIV/AIDS em Pelotas. Visamos, aqui, apresentar o desenvolvimento de uma revisão sistemática de literatura que objetiva identificar as razões sociais e subjetivas que podem influenciar homens cis gays, outros homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transvestigêneres a descontinuar o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao Vírus da Imunodeficiencia Humana (HIV) na modalidade oral e diária distribuída de forma gratuita que, no Brasil, é garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A PrEP consiste numa estratégia de prevenção farmacológica em que a combinação de dois antirretrovirais (emtricitabina e fumarato de tenofovir desoproxila) em um comprimido impedem a replicação do HIV no corpo por meio de um bloqueio enzimático, tendo como base o seu uso contínuo (PAIVA; SILVEIRA et al. 2022). A política de implantação da PrEP passou a fazer parte do SUS em 2017 e, segundo dados da última atualização do Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS (BRASIL, 2022), houve uma redução de 26,5% na incidência de HIV em homens cis gays e HSH, de modo que a distribuição da PrEP nos serviços de saúde pode ser um dos fatores cooperantes para este resultado.

No entanto, apesar deste método possuir comprovadamente uma efetividade de mais de 95% na infecção por HIV (BRASIL, 2022), diversos estudos locais e globais observam que existe uma grande tendência à descontinuidade do uso da PrEP com menos de um ano de tratamento. Como apontado pelo Painel de Monitoramento da PrEP (BRASIL, 2022), 46% dos usuários descontinuaram o uso da profilaxia entre 2018 e 2022. Já numa escala global, uma revisão sistemática feita por JING ZHANG et. al (2022), 41% dos usuários descontinuam a PrEP nos primeiros seis meses de consumo. É possível deduzir diversas forças que podem operar na continuidade ou descontinuidade da PrEP, de modo que algumas são contexto-específico (i.e., modos de implantação de políticas locais), outras relacionadas a estímulos que afetam grupos de modo interseccional (eixos de subordinação demarcados pelo cruzamento de fatores de raça, classe, gênero, sexualidade e relação centro-periferia) e há aquelas relativas aos estímulos associados ao HIV/AIDS (sorofobia).

A meta do presente estudo é de entendermos quais são os fatores sociais e subjetivos que podem ajudar a explicar a descontinuidade do uso da PrEP, a fim de informarmos agentes públicos de saúde que trabalham no contexto de prevenção combinada ao HIV e subsidiar pesquisas subsequentes de acompanhamento a usuários da PrEP com o referido perfil sociológico.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo desta revisão foi a delimitação da população-alvo. Inicialmente, a política de dispensação de PrEP focava populações-chave ou aqueles em maior risco de infecção por HIV. Assim, fizemos uma delimitação para pesquisas que contavam com a participação de homens cis gays, outros HSH e mulheres transvestigêneres, visto que esses grupos sociais são lidos como "população-chave" e, no caso do Município de Pelotas, são os principais grupos atendidos pela política de PrEP. Tais estudos ainda deveriam apresentar procedimentos qualitativos de coleta e análise de dados que endereçassem fatores sociais e subjetivos relativos à continuidade/descontinuidade do uso da PrEP oral diária, cuja disposição deveria ocorrer de modo gratuito (via sistemas de saúde local ou programas específicos).

A fim de qualificar a nossa busca bibliográfica, utilizamos do modelo PerSPECTiF, uma ferramenta útil para conduzir revisões de estudos qualitativos e cujo nome surge do acrônimo de (1) *perspectiva* (usuários de PrEP oral diária com dispensação gratuita), (2) *contexto* (pessoas cis-gays ou cis-HSH e mulheres transvestigêneres), (3) *fenômeno-alvo* (descontinuidade da PrEP oral), (4) *ambiente* (contextos urbanos com dispositivos de dispensação gratuita da PrEP via projetos de pesquisa, organizações civis, políticas públicas, etc.), (5) *comparação* (pessoas que interrompem o uso da PrEP *versus* pessoas que dão descontinuidade), (6) *temporalidade* (adultos; artigos publicados desde 2012 até a data da busca) e (7) *resultados* (fatores sociais e subjetivos identificados como associados à descontinuidade da PrEP oral e diária).

Em contraponto, os critérios de exclusão abrangiam (1) pessoas cis-heterossexuais; (2) adolescentes; (3) homens trans; (4) usuários de substâncias injetáveis; (5) protocolos de pesquisa, estudos quantitativos e estudos de revisão; (6) não usuários da PrEP; (7) outras vias de utilização da PrEP que não a oral diária (injetável ou PrEP sob demanda).

A busca bibliográfica que embasa o presente estudo foi realizada através do PubMed, plataforma com acesso a base de dados MEDLINE, sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica estadunidense. A partir dos indexadores de conteúdo “PrEP + qualitative + adherence”; “PrEP + qualitative + stop”; “PrEP + qualitative + retention” e “PrEP + qualitative + discontinuation”, todos artigos encontrados foram listados em uma tabela. Após a exclusão das repetições devido a artigos iguais encontrados em indexadores diferentes, foram lidos todos títulos e resumos e houve mais descartes devido ao conteúdo não condizer com os objetivos do nosso manuscrito e por se encaixarem nos critérios de exclusão ou não se encaixarem nos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de revisão realizado por todos os autores, foram identificados 244 textos no PubMed, dos quais 36 se repetiam, restando 208 para análise. Destes, 26 artigos cumpriram todos os requisitos para inclusão. No momento da escrita deste resumo, estávamos em pleno processo de apreciação e análise do conteúdo dos artigos selecionados. Temos como objetivo terminar essa análise até o final de 2023, produzindo categorias analíticas de conteúdo para que possamos descrever as forças sociais e subjetivas que influenciam a referida população a descontinuar o uso da PrEP.

Até agora, algumas categorias analíticas que influenciam na descontinuidade da PrEP são notórias, a saber: (1) preconceito com a sexualidade "marginal"; (2) homotransfobia; (3) sorofobia; (4) racismo; (5)

alteração de endereço ou instabilidade da dispensação da PrEP e (6) acreditar estar em risco reduzido de infecção. Em contrapartida, algumas categorias analíticas parecem favorecer o uso da PrEP: (1) gratuidade e serviços de saúde acolhedores; (2) ter uma rede social de apoio; (3) acreditar estar em risco aumentado de infecção. Destaca-se que usuários da PrEP são interseccionados por diversos estigmas, estes operam como eixos de subordinação que intervém sobre o cuidado de si e a prevenção ao HIV, o que potencializa a descontinuidade da profilaxia em grande parte dos casos.

A rotulação dos usuários que procuram a profilaxia como pessoas promíscuas e/ou que atuam como profissionais do sexo é um motivo levantado na discussão de alguns artigos selecionados, deflagrando como a promoção de saúde sexual é ainda vinculada a uma sexualidade "suja" e "marginal". As pesquisas de PILLAY et al. (2020) e DUBOV et al. (2021) ilustram o quanto a procura pela PrEP pode agir atribuindo aspectos de uma imagem social preconceituosa aos usuários acerca de seu comportamento sexual, imediatamente lidos como homossexuais/transvestigêneres e sendo taxados inclusive como "tarados", os condenando à repulsa, já que atribuem aos seus corpos a possível presença de diversas ISTs somente por procurarem formas de prevenção. Essas atitudes, além de erroneamente converterem o campo de ISTs como exclusivos da comunidade LGBTQIA +, amplificam a rejeição dentro do grupo (DUBOV et al., 2021), deslegitimam a autenticidade de subjetividades e o próprio espaço de identificação/formas de vivenciar e experienciar seu gênero ou sua sexualidade da maneira que lhe faz mais sentido.

Podemos observar também o quanto a sorofobia irrompe enquanto agente influenciador ao meio de prevenção. Os estudos de OGUNBAJO et al. (2021), focado em mulheres transvestigêneres pretas e latinas, elucida a ideia do estigma que surge para pessoas estão em PrEP/são vistas procurando serviços de saúde relacionados ao HIV, sendo assim uma barreira de adesão ao tratamento. Em contraponto, no trabalho de GILLESPIE et al. (2021), participantes da pesquisa relatam que a procura pela PrEP se deu pelo medo de serem infectados por meio de um comportamento sexual espontâneo sem proteção e posteriormente terem que lidar com o estigma acerca de pessoas que vivem com o HIV.

Em sua grande maioria, os estudos foram realizados com base em entrevistas semiabertas, o que permitiu o surgimento de múltiplos atravessamentos em uma grande variedade de formas. Percebe-se, por exemplo, como os efeitos colaterais da PrEP podem ser um desafio inicial para efetivar a prevenção em alguns participantes, ao passo que em outros a PrEP passa a fazer parte do cotidiano de modo articulado com as condições que atravessam seus corpos e modos de relação. Majoritariamente, estes últimos comentam sobre como o suporte social (família biológica ou gay, amigos, parceiros, etc.) contribui tanto para a aderência quanto para a continuidade da PrEP (WOOD, et. al, 2020). Essa constituição de uma rede social de pessoas que buscam e tomam junto a medicação (PrEP/pessoas que vivem com HIV e fazem tratamento antirretroviral) se mostra muito efetiva e contribui para a saúde sexual e psicossocial dos usuários.

Por mais que os fatores possam ser identificados por diferentes categorias analíticas, todos se relacionam dentro de um espectro amplo de discriminação e preconceitos associados à sorofobia que ainda permeiam a comunidade LGBTQIA +. Vivemos em uma sociedade ocidental regida por ideais judaico-cristãos, em que a elaboração da moral e dos modos de sociabilidade em relação ao gênero e a sexualidade tem como referencial apenas o homem

cis-heteronormativo branco (COSTA, ALVES; 2022). Evidentemente, o que dissidente da norma passa a ser tratado como diferente, fora do normal e, assim, são reforçados os tabus acerca da saúde sexual, emergindo barreiras para que as informações não se espalhem. Desse modo, são construídos cada vez mais obstáculos para o direito que as pessoas têm de conhecerem sobre seus corpos e vivenciarem sua sexualidade e seus desejos de forma livre e digna.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, os resultados obtidos na pesquisa, alicerçados à uma análise crítica e situada dos contextos investigados, nos permitiu identificar diversas forças que influenciam a descontinuidade da PrEP. Pretendemos, a curto prazo, finalizarmos e submetermos a revisão, compreendendo a relevância dos fatores sociais e subjetivos elucidados para o desenvolvimento de estratégias que integram a prevenção combinada ao HIV/ISTs - principalmente com a possibilidade de subsidiar políticas locais de PrEP e saúde sexual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Míriam Cristiane; COSTA, Tatiane Borchardt. Colonialidade da sexualidade: dos conceitos “Clássicos” ao pensamento crítico descolonial. **Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas (Série Pensamento Negro Descolonial)**. 1. ed., p. 51-84, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Painel PrEP. 2022. Online. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**, Brasília, 2022.
- DUBOV, A.; GALBO, P.; ALTICE, F.L.; FRAENKEL, L. Stigma and Shame Experiences by MSM Who Take PrEP for HIV Prevention: A Qualitative Study. **American Journal of Men's Health**, v. 12, n. 6, p 1843-1854, 2018.
- GILLESPIE, D.; WOOD, F.; WILLIAMS, A.; et al. Experiences of men who have sex with men when initiating, implementing and persisting with HIV pre-exposure prophylaxis. **Health Expectations**, v. 25, n. 4, p. 1332–1341, 2022.
- OGUNBAJO, A.; STORHOLM. E.D.; OBER, A.J.; et al. Multilevel Barriers to HIV PrEP Uptake and Adherence Among Black and Hispanic/Latinx Transgender Women in Southern California. **AIDS and Behavior**, v. 25. p. 2301–2315, 2021.
- PAIVA, E. B.; SILVEIRA, C. R.; et al. Pharmacological aspects of prophylaxis pre-exposure (PrEP) to HIV: a review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022.
- PILLAY, D.; STANKEVITZ, K.; LANHAM, M. et al. Factors influencing uptake, continuation, and discontinuation of oral PrEP among clients at sex worker and MSM facilities in South Africa. **PLoS One**, v. 15, n.4, 2020.
- WOOD, S.; GROSS, R.; SHEA, J.; et al. Barriers and Facilitators of PrEP Adherence for Young Men and Transgender Women of Color. **AIDS and Behavior**, v. 23, n. 10, p. 2719–2729, 2019.
- ZHANG, J.; LI, C.; XU, J., et al. Discontinuation, suboptimal adherence, and reinitiation of oral HIV pre-exposure prophylaxis: a global systematic review and meta-analysis. **Lancet. HIV**, v. 9 n. 4, 2022.